

## SUMÁRIO

Questões sobre a aula .....	2
Gabarito .....	16
Questões Comentadas .....	17

## QUESTÕES SOBRE A AULA

### 1. CESPE - 2019 - Prefeitura de Campo Grande - MS - Procurador Municipal

1 Nunca os litígios estruturais estiveram tão em voga no Brasil. Uma confluência de fatores contribui para tanto. Entre eles, é possível mencionar o avanço na conscientização da luta  
 4 pela implementação de direitos — decorrente tanto da amplitude do texto constitucional de 1988 quanto das inovações tecnológicas de comunicação que estendem sua  
 7 divulgação —, o crescimento expressivo do número de profissionais do direito dispostos a litigar essa espécie de causas e o deslocamento do eixo de poder em favor do Poder  
 10 Judiciário. Garantida sua autonomia, era previsível que o Poder Judiciário, elevado ao papel de guardião do texto constitucional, expandisse sua atuação para searas antes inauditas.  
 13 Curiosamente, essa é uma revolução silenciosa, pelo menos do ponto de vista prático: ressalvados casos específicos, boa parte dos operadores envolvidos em um processo relativo  
 16 a um litígio estrutural sequer percebe, conscientemente, sua posição. A teoria brasileira sobre o assunto, desenvolvida pelos estudiosos, apesar de existente, ainda não se pode dizer  
 19 disseminada.

E. V. D. Lima. *Litígios estruturais: decisão e implementação de mudanças socialmente relevantes pela via processual*. In: Marco Félix Jobim e Sérgio Cruz Arenhart (Org.). *Processos estruturais*, 1.ª ed. Salvador: Editora Juspodivm, v. 1, 2017, p. 369-422 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Depreende-se do texto que os litígios estruturais resultam, entre outros fatores, da luta pela implementação de direitos.

Certo ( ) Errado ( )

### 2. CESPE - 2019 - PGE-PE - Assistente de Procuradoria

1 Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi.  
 4 Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: “Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!”. Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da  
 7 minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me  
 10 sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. *O livro de Jô: uma autobiografia desautorizada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Com relação aos aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

As formas ‘Xô’ e ‘Vâmu’, na linha 5, são marcas de oralidade e reproduzem a informalidade da fala do condutor do carro de boi.

Certo ( ) Errado ( )

### 3. CESPE - 2018 - Polícia Federal - Perito Criminal Federal - Área 2

Após sequestrarem a esposa de um gerente de determinado banco, os sequestradores fizeram três ligações para o gerente, de um celular não identificado, exigindo um resgate. As ligações foram gravadas, e a polícia realizou uma análise das gravações.

Na primeira e na segunda gravação, falava um sequestrador do sexo masculino. Ele disfarçava a voz com um tipo de fonação conhecida como crepitação (ou *creaky voice*), caracterizada por uma baixa frequência fundamental e pulsos irregulares de vibração das pregas vocais. Porém, sobretudo quando gritava — abrindo mais a boca e aumentando a amplitude e a frequência fundamental da voz —, o sequestrador não conseguia sustentar esse tipo de fonação em algumas palavras, deixando transparecer traços de fonação modal e, consequentemente, traços mais característicos de sua voz normal. Também se notou que o sequestrador empregava fricativa alveolopalatal surda [ʃ] nos sons sublinhados em palavras como “poste” e “mais”; e usava fricativa alveolopalatal sonora [ʒ] nos sons sublinhados em palavras como “mesmo” e “desde”.

Na terceira gravação, era apenas a mulher do gerente quem falava. Os sequestradores a haviam amordaçado, tendo colocado uma vareta entre seus caninos, o que a forçava a movimentar parcialmente a língua, sem conseguir elevá-la para além dos caninos, e a impedia de realizar qualquer tipo de obstrução usando os lábios.

A esposa do gerente conseguiu fugir do cativeiro, e três suspeitos foram presos. Os investigadores os interrogaram, e, posteriormente, as gravações do áudio dos interrogatórios foram comparadas com as falas dos sequestradores durante as ligações, gravadas pelo celular do gerente.

A partir do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A informação relativa ao ponto de articulação das consoantes da fala dos suspeitos pode levar à identificação de sua provável região de origem, pois a posição dos articuladores em certas consoantes, como [s] *versus* [ʃ] em palavras como “poste” e “mais”, é um dos aspectos que diferenciam as variedades regionais do português brasileiro.

Certo ( ) Errado ( )

### 4. Quadrix - 2018 - STM - Analista Judiciário - Revisão de Texto

- 1 A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos. Nenhum homem, “que seja homem”, achará natural
- 4 conversar, aceitando ou recusando uma bebida, em Volapuque, ou Esperanto, ou Ido ou em qualquer outra fantochada do gênero. Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas
- 7 natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída. O homem é um animal apesar de muitos o esquecerem, ele ainda é um animal irracional, como
- 10 todos o são.

Fernando Pessoa. A Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Com relação à variação linguística, aos fatores de textualidade e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

A regência do verbo **preferir** observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

Certo ( ) Errado ( )

5. CESPE - 2016 - FUNPRESP-JUD - Conhecimentos Básicos - Cargos de Assistente

1        No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a  
raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera.  
Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com  
4        a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem  
com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que  
tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior  
7        parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos  
poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade  
se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes  
10        invisíveis, que viviam como quem trabalha — com  
persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes  
de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma  
13        exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com  
felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim  
compreensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e escolhera.  
16        Sua preocupação reduzia-se a tomar cuidado na hora  
perigosa da tarde, quando a casa estava vazia sem precisar mais  
dela, o sol alto, cada membro da família distribuído nas suas  
19        funções. Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava  
um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para  
que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a  
22        mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido.  
Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar,  
cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse  
25        era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na.  
Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã  
28        acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os  
móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem  
arrependidos. Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte  
31        das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava  
anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera  
e escolhera.

Clarice Lispector. **Amor**. In: **Laços de família**.  
Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 20-1

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a expressão “legião de pessoas” (l.9) fosse substituída por **multidão**, palavra que sintetiza o sentido de tal expressão.

Certo ( ) Errado ( )

6. CESPE - 2015 - TJ-DFT - Conhecimentos Básicos para os Cargos 2, 3 e 5 a 12

1 Os dados revelam realidade alarmante: conforme o  
2 IPEA, 63% das pessoas envolvidas em conflito não aciona o  
3 sistema de justiça; a prática de tortura é sistêmica, segundo as  
4 Nações Unidas; o sistema carcerário, cuja população aumentou  
5 67% nos últimos 10 anos, é medieval e dá em oferenda nossos  
6 jovens (negros em sua maioria) à rede de facções criminosas.  
7 A violência contra os segmentos mais vulneráveis (idosos,  
8 crianças, negros, mulheres, deficientes, população indígena e  
9 LGBT) ecoa na sociedade pelas vozes que incitam o ódio sob  
10 o manto de pretensa imunidade.

11 No cenário de exclusão e violência, é preciso  
12 radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça. Para  
13 tanto, não basta a inclusão no sistema da maioria excluída. Há  
14 consenso de que o acesso à justiça não se limita ao direito de  
15 acessar o Judiciário. Para que a promoção da justiça seja tarefa  
16 de todos, é necessário romper os limites das liturgias forenses  
17 e levar a justiça onde o conflito está, ou seja, na vida, na casa  
18 e na rua. Nesse sentido, a política de universalização do acesso  
19 à justiça deve contemplar dois eixos de atuação: o de proteção  
20 dos direitos violados (inclusive quando o órgão violador é o  
21 próprio Estado) e o de prevenção da violência, por meio do  
22 envolvimento da sociedade na formulação de uma política que  
23 assegure direitos e promova a paz.

24 No primeiro eixo, é preciso coragem para a adoção de  
25 políticas públicas no âmbito penal com franco apelo popular:  
26 firmeza no combate à tortura e à violência policial,  
27 reestruturação da política penitenciária e fortalecimento da  
28 defensoria pública para assegurar a proteção dos direitos  
29 humanos. Não é aceitável que o Brasil pretenda consolidar sua  
30 democracia praticando um direito penal patrimonialista e  
31 revanchista que olha para o passado, julga e pune, sob a  
32 pretensão de que a privação da liberdade vai “reeducar” o  
33 indivíduo a viver em sociedade.

34 Os estatutos penais devem absorver as práticas  
35 restaurativas que recuperam as relações afetadas pela violência.  
36 São inúmeras as alternativas penais possíveis que, por sua  
37 efetividade, afastam a impunidade: as prestações de serviços  
38 comunitários; os círculos restaurativos nos moldes da  
39 Resolução n.º 2.002/2012 da Organização das Nações Unidas;  
40 a mediação de conflitos no âmbito penal, civil e familiar. No  
41 eixo da prevenção da violência, a sociedade pode promover a  
42 justiça comunitária antes da judicialização dos conflitos, por  
43 meio da mediação, da educação para os direitos e da  
44 articulação de uma rede de participação na gestão da  
45 comunidade.

46 A política de acesso à justiça deve mobilizar todos os  
47 segmentos sociais contra a violência que emerge no cotidiano,  
48 dentro e fora do Estado. Para além das múltiplas portas que o  
49 sistema de justiça deve abrir, é necessária a adoção de espaços  
50 livres de coerção para a construção de uma justiça acessível,  
51 mas, sobretudo, realizada por todos.

Gilácia Falsarella Foley. *Nova política de acesso à justiça é possível*. In: *Correio Braziliense*, 22/12/2014 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a escolha vocabular — exemplificada por “revanchista” (l.31), entre outros exemplos — e o uso de certas estruturas sintáticas — ilustradas por “Não é aceitável” (l.29) — contribuem para a veiculação da opinião da autora do texto.

Certo ( ) Errado ( )

#### 7. CESPE - 2014 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Prova 1

- 1 A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.
- 7 “Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antônio Cândido, *A vida ao rés do chão*. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 23 (com adaptações).

Levando em consideração os aspectos linguísticos do texto acima, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

No trecho “Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural” (l.12-14), o autor indica que a crônica e a linguagem falada é a que consegue a mais perfeita comunicação literária.

Certo ( ) Errado ( )

#### 8. CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Revisor de Texto - Específicos

- 1 **Poeminha Dodói**
- Quando os caras tão doente,  
Vêm a mim;  
4 Eu olho eles, espeto eles,  
Corto eles.  
7 Eles curam ou não curam,  
Vivem ou vão pro além.  
10 Que queu acho?  
Eu cobro,  
E tudo bem.

Márla Fernandes, *Rezas*. Porto Alegre: L&PM, 2001, p. 166.

Com relação aos sentidos do poema acima e ao nível de formalidade da linguagem nele empregada, julgue os itens a seguir.

O termo “**Dodói**”, no título do poema, pertence à linguagem oral infantil, por isso configura-se como vocábulo coloquial e informal, sendo um recurso para conferir humor ao texto.

Certo ( ) Errado ( )

9. CESPE - 2013 - BACEN - Técnico - Conhecimentos Básicos - Áreas 1 e 2



Em relação ao texto apresentado acima, julgue os itens seguintes.

Em “PRESENTE PRA GREGO”, o emprego da forma prepositiva “pra” é inadequado, dado o grau de formalidade do texto.

Certo ( ) Errado ( )

10. CESPE - 2008 - INSS - Técnico do Seguro Social

**Como nasce uma história**  
(fragmento)

- 1 Quando cheguei ao edifício, tomei o elevador que serve do primeiro ao décimo quarto andar.  
Era pelo menos o que dizia a tabuleta no alto da porta.  
— Sétimo — pedi.
- 4 A porta se fechou e começamos a subir. Minha atenção se fixou num aviso que dizia:  
*É expressamente proibido os funcionários, no ato da subida, utilizarem os elevadores para descerem.*
- 7 Desde o meu tempo de ginásio sei que se trata de problema complicado, este do infinito pessoal. Prevaleciam então duas regras mestras que deveriam ser rigorosamente obedecidas. Uma afirmava que o sujeito, sendo o mesmo, impedia que o verbo se flexionasse. Da outra infelizmente já 10 não me lembra.
- Mas não foi o emprego pouco castiço do infinito pessoal que me intrigou no tal aviso: foi estar ele concebido de maneira chocante aos delicados ouvidos de um escritor que se preza.
- 13 Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro, entenderia o que se pretende dizer neste aviso. Pois um tijolo de burrice me baixou na compreensão, fazendo com que eu ficasse revirando a frase na cabeça: descerem, no ato da subida? Que quer dizer isto? E buscava uma forma simples e 16 correta de formular a proibição:

- 19      *É proibido subir para depois descer.*  
*É proibido subir no elevador com intenção de descer.*  
*É proibido ficar no elevador com intenção de descer, quando ele estiver subindo.*  
*Se quiser descer, não tome o elevador que esteja subindo.*

- Mais simples ainda:  
22      *Se quiser descer, só tome o elevador que estiver descendo.*  
De tanta simplicidade, atingi a síntese perfeita do que Nelson Rodrigues chamava de óbvio  
ululante, ou seja, a enunciação de algo que não quer dizer absolutamente nada:  
25      *Se quiser descer, não suba.*

Fernando Sabino. *A volta por cima*. Rio de Janeiro: Record, 1995, p. 137-140 (com adaptações).

Acerca do gênero textual e das estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

O gênero textual apresentado permite o emprego da linguagem coloquial, como ocorre, por exemplo, em "Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro" (L.13) e "um tijolo de burrice" (L.14).

Certo ( ) Errado ( )

11. Instituto Consulplan - 2020 - Câmara de Amparo - SP - Controlador Interno

## CONSUMO E FELICIDADE

Patrick Terrien, chef francês e diretor da escola de culinária Le Cordon Bleu, declarou à coluna “As últimas 10 coisas que comprei”, do caderno Vitrine, da Folha, ter comprado chamariz, flores, foie gras, laranjas, cogumelos selvagens, água, jornal, pão, um CD e entradas para o cinema.

O que uma pessoa compra dá uma boa noção de como ela vive. No caso do chef, tudo o que ele comprou foi para o consumo em família, para presentear um amigo e sair com a mulher.

Comprou coisas que não duram nem podem ser exibidas, mas podem tornar a relação entre as pessoas próximas a ele mais agradável e apetitosa.

[...]

Mas, na sociedade de consumo, vivemos para sermos felizes por meio do que adquirimos. Paradoxalmente, por meio daquilo que descartamos.

A aquisição de mercadorias satisfaz nossos desejos e providencia nossa felicidade. Mas os desejos são inesgotáveis. Brotam de todo contato que temos com o que existe no mundo. Um dá lugar a outro, e satisfazê-los é tarefa impossível.

Como as mercadorias são produzidas com a finalidade primeira de serem compradas, a sociedade de consumo precisa permanentemente provocar nossa insatisfação com o que temos e atiçar nosso desejo pelo que ainda não temos. Toda propaganda de alguma mercadoria sugere, subliminarmente, que aquela que temos está ultrapassada e não pode nos oferecer o que a nova poderá. Não comprá-la é ficar em falta com nós mesmos e não pertencer ao círculo especial dos que já a adquiriram.

Enredados nesse modo-contínuo de insatisfação/ descarte/consumo, compreendemos a máxima da vida: sempre seremos felizes por pouco tempo.

Toda suposta felicidade antecipa uma infelicidade. E, enquanto saltamos de uma infelicidade a outra, a almejada felicidade passa a ser um breve intervalo, sempre imperceptível.

A felicidade, substituída pela satisfação de desejos nunca placáveis, jamais é experimentada. O que nos resta é a ansiedade da felicidade.

As compras do chef francês sugerem que ele se desvia dessa sedução consumista. Fruir, mais do que ter. E não apenas o sabor do foie gras ou dos cogumelos, mas o prazer de repartir com amigos e familiares pequenos prazeres. Celebração e simplicidade.

DULCE CRITELLI, terapeuta existencial e professora de filosofia da PUC-SP, é autora de “Educação e Dominação Cultural” e “Analítica de Sentido” e coordenadora do Existentialia – Centro de Orientação e Estudos da Condição Humana [dulcecritelli@existentialia.com.br](mailto:dulcecritelli@existentialia.com.br) Cristiane Segatto. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1211200901.htm>. Acesso em: 01/2020. DULCE CRITELLI/FOLHAPRESS. Adaptado.

Em “enquanto saltamos de uma infelicidade a outra” (8º§), é possível observar que o emprego do termo destacado no enunciado demonstra um novo significado que lhe é atribuído em um contexto particular de uso por meio de um recurso estilístico da linguagem.

Observe a seguir o emprego da linguagem considerando o mencionado anteriormente.

### O ADOLESCENTE

Adolescente, olha! A vida é nova... A vida é nova e anda nua – vestida apenas com o teu desejo!

(QUINTANA, Mario. O livro de haicais. São Paulo: Globo, 2009.)

Pode-se afirmar que:

- a) Há uma afirmativa paradoxal em “*A vida é nova e anda nua*”.
- b) Assim como “*saltamos*”, a forma verbal “*olha*” foi empregada com em um contexto particular de uso.
- c) As palavras “*nua*” e “*vestida*” foram empregadas de modo a expressar um significado que extrapola o usual.
- d) Apesar do emprego da linguagem denotativa nos três versos anteriores, todo o sentido empregado pode ser observado na linguagem cotidiana.

### 12. IFPI - 2019 - IF-PI - Assistente em Administração

Leia as definições abaixo, retiradas da Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês.

AFOLOZADO: folgado pelo excesso de uso

AGONIA: pilôra, desmaio

ÁGUA QUEBRADA A FRIEZA: água morna para banho

AÍ VAREIA: depende; aí é outra história

AMARELO-QUEIMADO: da cor laranja

AMARMOTADO: desarrumado, espalhafatoso

CUNHA, Paulo José. Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês. 2. ed. Teresina: Corisco, 2001, p. 25 - 26.

Sobre os verbetes citados, é **correto** dizer que eles são exemplos de:

- a) registros típicos da escrita
- b) registros do português culto urbano
- c) variação diacrônica
- d) variação diatópica
- e) variação fonológica

13. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2019 - Prefeitura de Teixeiras - MG - Técnico em Enfermagem

Analise a imagem a seguir.



Disponível em: <<https://tinyurl.com/y5thqu2c>>.

Acesso em: 23 jul. 2019.

Sobre tal imagem, analise estas afirmativas.

- I. Mimosa é um entre os vários nomes utilizados para identificar a fruta retratada na imagem.
- II. A variação linguística regional registra nomes distintos para identificar o mesmo elemento e elege um deles como o correto, de acordo com a norma-padrão.
- III. Avariação observada em Minas Gerais – mexerica – está incorreta, de acordo com a norma-padrão.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II, apenas.

14. IMA - 2019 - Prefeitura de Fortaleza dos Nogueiras - MA - Técnico de Enfermagem

**TEXTO**

1        É inegável que vivemos dias difíceis, a violência em toda sua plenitude tem envolvido grande  
2        parte da sociedade mundial. No Brasil, a violência tem feito milhares de vítimas, em alguns casos  
3        esse ato é praticado pela própria família, além de inúmeros outros ocorridos nas ruas.

4        Ao observarmos o quadro atual da violência urbana, muitas vezes não nos atentamos para os  
5        fatores que conduziram a tal situação, no entanto, podemos exemplificar o crescimento urbano  
6        desordenado. Em razão do acelerado processo de êxodo rural, as grandes cidades brasileiras  
7        absorveram um número de pessoas elevado, que não foi acompanhado pela infraestrutura urbana  
8        (emprego, moradia, saúde, educação, qualificação, entre outros); fato que desencadeou uma série de  
9        problemas sociais graves.

10       A violência urbana tem ocasionado a morte de milhares de jovens no Brasil, é o principal  
11       fator de mortandade dessa faixa etária.

12       A criminalidade não é um “privilégio” exclusivo dos grandes centros urbanos do país,  
13       entretanto o seu crescimento é largamente maior do que em cidades menores. É nas grandes cidades  
14       brasileiras que se concentram os principais problemas sociais, como desemprego, desprovimento de  
15       serviços públicos assistenciais (postos de saúde, hospitais, escolas etc.), além da ineficiência da  
16       segurança pública. Tais problemas são determinantes para o estabelecimento e proliferação da  
17       marginalidade e, consequentemente, da criminalidade que vem acompanhada pela violência.

18       Os bairros marginalizados das principais cidades brasileiras respondem por aproximadamente  
19       35% da população nacional, nesses locais pelo menos a metade das mortes são provocadas por causas  
20       violentas, como agressões e homicídios. Isso é explicado quando nos deparamos com dados de São  
21       Paulo e do Rio de Janeiro, onde 21% de todas as mortes são provenientes de atos violentos.

22       Essa situação retrata a ineficiência do Estado, que não tem disponibilizado um serviço de  
23       segurança pública eficaz à sua população. Enquanto o poder do Estado não se impõe, o crime  
24       organizado se institui como um poder paralelo, que estabelece regras de ética e conduta própria, além  
25       de implantar fronteiras para a atuação de determinada facção criminosa.

26       Algumas cidades do país apresentam um percentual de mortandade proveniente de atos de  
27       violência que equivale aos da Síria, país em guerra.

FONTE: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/violencia-urbana-no-brasil.htm>

Sobre o texto, é verdadeiro o que se afirma na alternativa

- a) A linguagem nele usada é predominantemente coloquial.
- b) O termo “própria”, em “esse ato é praticado pela própria família,” (L.3), denota, nesse caso, valor semântico de reforço e morfológico de pronome demonstrativo.
- c) A expressão “do que” (L.13) expressa comparação e não admite apenas o uso de “que” para indicar a mesma ideia.
- d) O vocábulo “algumas” (L.26) individualiza a palavras “cidades”.

15. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2019 - Prefeitura de Teixeiras - MG - Enfermeiro - 40H

Analise a tirinha a seguir



Baseado em uma coluna de Max Gehringer (Revista Época - 10/07/2006)

Disponível em: <<https://tinyurl.com/y5yrqe79>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

A respeito da linguagem utilizada nesse texto, é correto afirmar:

- a) Trata-se de um uso coloquial da linguagem, que assusta o paciente pelo alto nível de descrição utilizado pelo médico.
- b) O médico utiliza a linguagem informal, enquanto o paciente utiliza a linguagem informal, o que dificulta a comunicação.
- c) Até o terceiro quadrinho, o paciente ainda não compreendeu qual é a sua doença, porque o médico utiliza neologismos que não são de total conhecimento.
- d) O jargão médico utilizado no primeiro quadrinho prejudica a comunicação entre ele e seu paciente, que é esclarecido no último quadrinho.

#### 16. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2019 - Prefeitura de Teixeiras - MG - Enfermeiro

Leia o trecho a seguir.

“Eu fiz promessa  
 Pra que Deus mandasse chuva  
 Pra crescer a minha roça E vingar a criação  
 Pois veio a seca  
 E matou meu cafezal  
 Matou todo o meu arroz  
 E secou meu argodão  
 Nesta colheita  
 Meu carro ficou parado  
 Minha boiada carreira  
 Quase morre sem pastar  
 Eu fiz promessa  
 Que o primeiro pingo d’água  
 Eu moiava a frô da santa  
 Que tava em frente do altar”

(“Pingo d’água” – João Pacífico). Disponível em: <<https://www.ouvirmusica.com.br/joao-pacifico/389196/>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Sobre a linguagem utilizada nesse texto, é correto afirmar:

- a) Há divergência em relação à concordância verbal apregoada pela norma-culta em: “Pois veio a seca / E matou meu cafezal / Matou todo o meu arroz / E secou meu argodão”.

- b) Observa-se a predominância de uma variante formal da língua portuguesa, com presença de expressões típicas do dialeto caipira do português brasileiro.
- c) A escrita das palavras “argodão”, “moiava” e “frô” intenciona emular a pronúncia dessas palavras observada em uma variação linguística regional do português brasileiro.
- d) Os desvios ortográficos e sintáticos observados no texto influenciam em sua semântica, o que prejudica o entendimento do leitor e diminui a capacidade comunicativa do texto.

17. CPCON - 2019 - Prefeitura de Cuitegi - PB - Enfermeiro – PSF



(<www.bodegaiato.com.br > Acesso em: 20/10/2018)

- ( ) A linguagem utilizada pelos falantes impediu uma comunicação eficiente entre os dois personagens.
- ( ) A linguagem utilizada pelos personagens é influenciada por fatores sociais e regionais.
- ( ) Esse modo de falar, considerado “matuto”, é inaceitável em qualquer situação, porque prejudica a comunicação.
- ( ) Esse modo de falar, mesmo sendo considerado “matuto”, pode ser usada em algumas situações, desde que mesmo cumpra sua intenção comunicativa.
- ( ) Existem diversos modos de falar, e todos eles têm uma explicação para o seu uso. Por isso não se deve ter nenhum tipo de preconceito em relação aos “modos de falar”.

O preenchimento CORRETO dos parênteses está na alternativa:

- a) V, F, V, F e V.
- b) V, V, F, F e V.
- c) F, F, V, V e V.
- d) F, V, F, V e V.
- e) V, V, F, F e F.

18. CPCON - 2019 - Prefeitura de Cuitegi - PB - Enfermeiro - PSF

Leia um trecho de um poema de Patativa do Assaré

Eu e o sertão  
 Sertão, argúem te cantô,  
 Eu sempre tenho cantado  
 E ainda cantando tô,  
 Pruquê, meu torrão amado,  
 Munto te prezo, te quero  
 E vejo qui os teus mistério  
 Ninguém sabe decifrâ.  
 Atua beleza é tanta,  
 Qui o poeta canta, canta,  
 E inda fica o qui cantá.

(EU E O SERTÃO - Cante lá que eu canto Cá - Filosofia de um trovador nordestino - Ed.Vozes, Petrópolis, 1982)

Sobre o fragmento do texto “Eu e o sertão”, coloque **V** para as proposições verdadeiras, e **F** para as Falsas.

- ( ) A linguagem utilizada no poema é repleta de informalidade, regionalismos, sem seguir a norma padrão, termos aglutinados, com redução fonética, resultado da tentativa de expressar com fidelidade o modo particular de falar do povo, expressão verbal de sua cultura e variação linguística.
- ( ) Este modelo de registro linguístico mostra a inferioridade e nível baixo de escolaridade de um grupo social.
- ( ) O texto é um poema com características ditas populares.
- ( ) O registro dos vocábulos presentes nos versos apontam para a variedade linguística de grupos que habitam determinada região brasileira.
- ( ) No texto, predomina a valorização da linguagem coloquial, ou seja, aquela usada de modo informal, desrespeitando o padrão culto da língua, este considerado como o único aceitável dentro do recurso estilístico utilizado na linguagem poética.

O preenchimento CORRETO dos parênteses está na alternativa

- a) V, F, V, V e F.
- b) V, V, V, V e F.
- c) F, V, F, V e F.
- d) V, V, F, F e V.
- e) F, V, V, F e V.

19. AOCP - 2020 - MJSP - Analista de Governança de Dados - Big Data

## O CINZEIRO

Mário Viana

Procura-se um martelinho de ouro. Aceitam-se indicações de profissionais pacientes e com certa delicadeza para restaurar um cinzeiro que está na família há mais de cinco décadas. Não se trata de joia de valor financeiro incalculável, mas de uma peça que teve seus momentos úteis nos tempos em que muita gente fumava. Hoje, é apenas o símbolo de uma época.

Arredondado e de alumínio, o cinzeiro chegou lá em casa porque meu pai o ganhou de presente de seu patrão, o empresário Baby Pignatari – como ficou mais conhecido o napolitano Francisco Matarazzo Pignatari (1917- 1977). Baby misturou na mesma medida as ousadias de industrial com as estripulias de playboy. No corpo do cinzeiro destaca-se um “P” todo trabalhado em relevo.

Nunca soube direito se meu pai ganhou o cinzeiro das mãos de Baby ou de sua mulher, a dona Ira – era assim que a princesa e socialite italiana Ira von Furstenberg era conhecida lá em casa. Só muitos anos depois, já adulto e jornalista formado, descobri a linha de nobreza que fazia de dona Ira um celebridade internacional.

[...]

Pois esse objeto que já passou pelas mãos de uma princesa – italiana, mas *principessa*, que diacho – despencou outro dia do 12º andar até o térreo. Amassou, coitado. A tampa giratória ficou toda prejudicada E o botão de borracha que era pressionado também foi para o devido beleléu.

Mesmo assim, não acredito em perda total. Tenho fé em que um bom desamassador dê um jeito e devolva o cinzeiro, se não a seus dias de glória, pelo menos a uma aparência menos miserável. É o símbolo de uma trajetória, afinal de contas, há que respeitar isso.

Praticamente aposentado – a maioria dos meus amigos e eu deixamos de fumar –, o cinzeiro ocupava lugar de destaque na *memorabilia* do meu hipotético museu pessoal. Aquele que todos nós criamos em nosso pensamento mais secreto, com um acervo repleto de pequenos objetos desimportantes para o mundo.

Cabem nessa vitrine imaginária o primeiro livro sério que ganhamos, com a capa rasgada e meio desmontado; o chaveiro que alguém especial trouxe de um rolê mochileiro pelos Andes; o LP com dedicatória de outro alguém ainda mais especial; uma caneca comprada na Disney; o calção usado aos 2 anos de idade... e o velho cinzeiro carente de reparo.

Adaptado de: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/mario-viana-ocinzeiro/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

Assinale a alternativa em que todas as palavras fazem parte de um uso informal da língua.

- a) Beleléu, rolê, incalculável.
- b) Socialite, martelinho, memorabilia.
- c) Playboy, coitado, repleto.
- d) Memorabilia, ganhara, patrão.
- e) Estripulias, beleléu, diacho.

## 20. COTEC - 2019 - Prefeitura de José Gonçalves de Minas - MG - Enfermeiro

### Uma prosa sobre você

1 Tenho a sensação que estamos complicando demais a vida. Claro que a situação no Brasil não está bonita nem fácil, mas a realidade é o que ela é – não o que a gente gostaria que ela fosse. É com ela que a gente precisa fazer as pazes, se pretendemos mudar alguma coisa, apesar de todas os nossos desejos e expectativas frustradas. [...] Tem gente que acha que essa sensação de complicação pode ter a ver também com a densidade que o 5 mergulho pra dentro, na tão propagada busca de autenticidade, propósito e paixão, demanda. Então, para a conexão eu-comigo-mesma ser realmente verdadeira, tem de haver uma baita fricção. Será que precisa ser assim, sofrido o tempo todo?

Os tempos modernos nos cutucam com inquietações das mais variadas mesmo, mas prefiro acreditar que há um jeito de abordar o cotidiano, as nossas circunstâncias, aquilo que a gente controla e também o imponderável que 10 faz parte da jornada de cada um, de um modo mais prático – e mais singelo. Talvez seja hora de acionar a simplicidade como recurso para a resolução de antigos problemas tanto quanto para a criação de novas possibilidades. Talvez seja possível olhar para o que nos acontece de um lugar menos rígido, mais fluido. Talvez seja saudável escolher lidar com o que a vida manda de uma forma mais espontânea, em vez de apenas reagir transformando pedras mínimas do caminho em grandes questões existenciais, perdendo, assim, a perspectiva sobre 15 o que é complexo, de fato.

Acho que é dessa espontaneidade que tenho sentido falta, nas relações de todos os tipos – entre pessoas, projetos, trabalhos, empresas. Pensa comigo: quando foi a última vez que você se conectou a alguém por causa de uma afinidade, sem esperar nada em troca, só porque sentiu admiração e vontade de saber mais sobre alguma coisa que a outra pessoa disse ou fez? Quando foi a última vez em que mandou uma mensagem desse tipo sem elucubrar 20 200 vezes a respeito antes, complicando o que seria uma oferta natural de apoio, atenção e afeto e a chance de receber de volta uma resposta surpreendente? Quando foi a última vez em que conseguiu rir de algo que aconteceu a você e saiu completamente fora do que foi planejado, mas até que foi interessante?

Uma vida mais simples começa quando a gente para de levar tudo tão a sério – e coloca atenção e intenção naquilo que realmente parece fazer sentido pra gente agora. A realidade não vai ficar cor de rosa só porque eu e 25 você queremos, mas pode ser que fique mais leve passar pelos dias cinzas se cada um de nós cuidar do que é sua responsabilidade, sem complicar. Sisudez, formalismos, reclamações, dúvidas, a cabeça e a agenda explodindo não são sinônimo de sucesso nem de maturidade. São pesos, são distrações, parecem mais com ego no comando, insegurança pedindo carinho, medo de não saber ser, se não for na marra. O modo como você passa pelos seus 30 dias é a forma como a sua vida está passando, afinal. Considere esta sugestão: simplifique o que você pode na forma de pensar e fazer o que der, para sentir que você está bem vivo aí, no miudinho do seu tempo, esse que vai passar levando você pra frente, sem considerar a sua embatucão.

Fonte: MARI, Juliana de. Revista Vida Simples. p. 44, nov. 2018.

O termo “prosa”, no título do texto, foi empregado

- a) coloquialmente, no sentido de conversa.
- b) formalmente, no sentido de palestra.
- c) literariamente, no sentido contrário ao de verso.
- d) conotativamente, no sentido de pedante, cheio de si.

## GABARITO

1. Errado
2. Certo
3. Certo
4. Errado
5. Errado
6. Certo
7. Errado
8. Certo
9. Errado
10. Certo
11. C
12. D
13. A
14. B
15. D
16. C
17. D
18. A
19. E
20. A

## GABARITO COMENTADO

### 1. CESPE - 2019 - Prefeitura de Campo Grande - MS - Procurador Municipal

1 Nunca os litígios estruturais estiveram tão em voga no Brasil. Uma confluência de fatores contribui para tanto. Entre eles, é possível mencionar o avanço na conscientização da luta  
4 pela implementação de direitos — decorrente tanto da amplitude do texto constitucional de 1988 quanto das inovações tecnológicas de comunicação que estendem sua  
7 divulgação —, o crescimento expressivo do número de profissionais do direito dispostos a litigar essa espécie de causas e o deslocamento do eixo de poder em favor do Poder  
10 Judiciário. Garantida sua autonomia, era previsível que o Poder Judiciário, elevado ao papel de guardião do texto constitucional, expandisse sua atuação para searas antes inauditas.  
13 Curiosamente, essa é uma revolução silenciosa, pelo menos do ponto de vista prático: ressalvados casos específicos, boa parte dos operadores envolvidos em um processo relativo  
16 a um litígio estrutural sequer percebe, conscientemente, sua posição. A teoria brasileira sobre o assunto, desenvolvida pelos estudiosos, apesar de existente, ainda não se pode dizer  
19 disseminada.

E. V. D. Lima. *Litígios estruturais: decisão e implementação de mudanças socialmente relevantes pela via processual*. In: Marco Félix Jobim e Sérgio Cruz Arenhart (Org.). *Processos estruturais*. 1.ª ed. Salvador: Editora Juspodivm, v. 1, 2017, p. 369-422 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Depreende-se do texto que os litígios estruturais resultam, entre outros fatores, da luta pela implementação de direitos.

Certo ( ) Errado ( )

#### 1. GABARITO ERRADO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

"Nunca os litígios estruturais estiveram tão em voga no Brasil. Uma confluência de fatores contribui para tanto. Entre eles, é possível mencionar o avanço na conscientização da luta pela implementação de direitos [...]"

Não depreendemos do texto que os litígios resultam da luta pela implementação. Na verdade, o texto se questiona sobre o fato de os litígios estarem em voga, com tanta visibilidade, mas o texto não fala que os litígios resultam da luta.

Portanto, a questão está errada.

### 2. CESPE - 2019 - PGE-PE - Assistente de Procuradoria

1 Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na  
 2 região de lindas propriedades cafeeiras. Iámos de automóvel  
 3 até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi.  
 4 Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais,  
 5 com uma vara: “Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!”. Tenho  
 6 ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da  
 7 minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que  
 8 minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia  
 9 um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me  
 10 sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para  
 usar no dia seguinte.

Jô Soares. *O livro de Jô: uma autobiografia desautorizada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Com relação aos aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

As formas ‘Xô’ e ‘Vâmu’, na linha 5, são marcas de oralidade e reproduzem a informalidade da fala do condutor do carro de boi.

Certo ( ) Errado ( )

## 2. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: “Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!”

As marcas de oralidade são marcas ou tentativas de reprodução das formas como as pessoas falam em um texto escrito. Assim, todas às vezes que precisarmos analisar se um determinado emprego é uma marca de oralidade, devemos analisar se, naquela escrita, o autor tenta reproduzir a maneira como determinada pessoa fala em uma ação ou em uma situação cotidiana.

Portanto, a afirmativa está correta, visto que há a representação do falar cotidiano do condutor do carro de boi.

### 3. CESPE - 2018 - Polícia Federal - Perito Criminal Federal - Área 2

Após sequestrarem a esposa de um gerente de determinado banco, os sequestradores fizeram três ligações para o gerente, de um celular não identificado, exigindo um resgate. As ligações foram gravadas, e a polícia realizou uma análise das gravações.

Na primeira e na segunda gravação, falava um sequestrador do sexo masculino. Ele disfarçava a voz com um tipo de fonação conhecida como crepitação (ou *creaky voice*), caracterizada por uma baixa frequência fundamental e pulsos irregulares de vibração das pregas vocais. Porém, sobretudo quando gritava — abrindo mais a boca e aumentando a

amplitude e a frequência fundamental da voz —, o sequestrador não conseguia sustentar esse tipo de fonação em algumas palavras, deixando transparecer traços de fonação modal e, consequentemente, traços mais característicos de sua voz normal. Também se notou que o sequestrador empregava fricativa alveolopalatal surda [ʃ] nos sons sublinhados em palavras como “poste” e “mais”; e usava fricativa alveolopalatal sonora [ʒ] nos sons sublinhados em palavras como “mesmo” e “desde”.

Na terceira gravação, era apenas a mulher do gerente quem falava. Os sequestradores a haviam amordaçado, tendo colocado uma vareta entre seus caninos, o que a forçava a movimentar parcialmente a língua, sem conseguir elevá-la para além dos caninos, e a impedia de realizar qualquer tipo de obstrução usando os lábios.

A esposa do gerente conseguiu fugir do cativeiro, e três suspeitos foram presos. Os investigadores os interrogaram, e, posteriormente, as gravações do áudio dos interrogatórios foram comparadas com as falas dos sequestradores durante as ligações, gravadas pelo celular do gerente.

A partir do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A informação relativa ao ponto de articulação das consoantes da fala dos suspeitos pode levar à identificação de sua provável região de origem, pois a posição dos articuladores em certas consoantes, como [s] *versus* [ʃ] em palavras como “poste” e “mais”, é um dos aspectos que diferenciam as variedades regionais do português brasileiro.

Certo ( ) Errado ( )

### **3. GABARITO CERTO**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

A afirmação está correta.

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

A variação linguística também pode ser de natureza fonética. As formas diferentes utilizadas para designar a mesma realidade estão em oposição. Existe variação fonética quando a mesma palavra é pronunciada de forma diferente por falantes de regiões, de países diferentes.

Portanto, a afirmativa está correta. A posição dos articuladores em certas consoantes é mais um dos aspectos que diferenciam as variedades regionais do português brasileiro.

## 4. Quadrix - 2018 - STM - Analista Judiciário - Revisão de Texto

- 1 A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos. Nenhum homem, “que seja homem”, achará natural
- 4 conversar, aceitando ou recusando uma bebida, em Volapuque, ou Esperanto, ou Ido ou em qualquer outra fantochada do gênero. Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas
- 7 natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída. O homem é um animal apesar de muitos o esquecerem, ele ainda é um animal irracional, como
- 10 todos o são.

Fernando Pessoa. *A Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Com relação à variação linguística, aos fatores de textualidade e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

A regência do verbo **preferir** observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

Certo ( ) Errado ( )

#### 4. GABARITO ERRADO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

“Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.”

Em relação ao verbo “preferir”, embora na língua coloquial empregue-se o termo “do que” em lugar da preposição “a”, quando há relação de comparação, a regência adequada da língua culta ainda exige a presença do “a” preposicional.

Portanto, o enunciado está errado, pois não foi usado uma forma típica da variedade culta, mas sim, da variedade coloquial da língua.

#### 5. CESPE - 2016 - FUNPRES-PJUD - Conhecimentos Básicos - Cargos de Assistente

1 No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a  
 raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera.  
 2 Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com  
 3 a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem  
 com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que  
 4 tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior  
 5 parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos  
 poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade  
 6 se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes  
 invisíveis, que viviam como quem trabalha — com  
 7 persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes  
 8 de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma  
 9 exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com  
 felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim  
 10 compreensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e escolhera.  
 11 Sua preocupação reduzia-se a tomar cuidado na hora  
 perigosa da tarde, quando a casa estava vazia sem precisar mais  
 dela, o sol alto, cada membro da família distribuído nas suas  
 12 funções. Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava  
 um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para  
 13 que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a  
 mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido.  
 Saia então para fazer compras ou levar objetos para consertar,  
 14 cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse  
 15 era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na.  
 Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã  
 16 acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os  
 móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem  
 17 arrependidos. Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte  
 das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava  
 18 anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera  
 e escolhera.

Clarice Lispector. **Amor.** In: **Laços de família.**  
Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 20-1

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a expressão “legião de pessoas” (l.9) fosse substituída por **multidão**, palavra que sintetiza o sentido de tal expressão.

Certo ( ) Errado ( )

## 5. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição não pode ser feita, pois acarretará prejuízos à correção gramatical do texto.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“[...] abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes invisíveis, que viviam como quem trabalha – com persistência, continuidade, alegria.”

A substituição não pode ser feita, pois acarretará prejuízos à correção gramatical do texto.

O termo “multidão” está no singular, enquanto a expressão “legião de pessoas” está no plural concordando com o nome “invisíveis” e com a forma verbal “vivem”, por isso a substituição não deve acontecer.

6. CESPE - 2015 - TJ-DFT - Conhecimentos Básicos para os Cargos 2, 3 e 5 a 12

- 1 Os dados revelam realidade alarmante: conforme o IPEA, 63% das pessoas envolvidas em conflito não aciona o sistema de justiça; a prática de tortura é sistêmica, segundo as
- 4 Nações Unidas; o sistema carcerário, cuja população aumentou 67% nos últimos 10 anos, é medieval e dá em oferenda nossos jovens (negros em sua maioria) à rede de facções criminosas.
- 7 A violência contra os segmentos mais vulneráveis (idosos, crianças, negros, mulheres, deficientes, população indígena e LGBT) ecoa na sociedade pelas vozes que incitam o ódio sob
- 10 o manto de pretensa imunidade.

No cenário de exclusão e violência, é preciso radicalizar a política de ampliação do acesso à justiça. Para tanto, não basta a inclusão no sistema da maioria excluída. Há consenso de que o acesso à justiça não se limita ao direito de acessar o Judiciário. Para que a promoção da justiça seja tarefa de todos, é necessário romper os limites das liturgias forenses e levar a justiça onde o conflito está, ou seja, na vida, na casa e na rua. Nesse sentido, a política de universalização do acesso à justiça deve contemplar dois eixos de atuação: o de proteção dos direitos violados (inclusive quando o órgão violador é o próprio Estado) e o de prevenção da violência, por meio do envolvimento da sociedade na formulação de uma política que assegure direitos e promova a paz.

No primeiro eixo, é preciso coragem para a adoção de políticas públicas no âmbito penal com franco apelo popular: firmeza no combate à tortura e à violência policial, reestruturação da política penitenciária e fortalecimento da defensoria pública para assegurar a proteção dos direitos humanos. Não é aceitável que o Brasil pretenda consolidar sua democracia praticando um direito penal patrimonialista e revanchista que olha para o passado, julga e pune, sob a pretensão de que a privação da liberdade vai “reeducar” o indivíduo a viver em sociedade.

34 Os estatutos penais devem absorver as práticas restaurativas que recuperam as relações afetadas pela violência. São inúmeras as alternativas penais possíveis que, por sua 37 efetividade, afastam a impunidade: as prestações de serviços comunitários; os círculos restaurativos nos moldes da Resolução n.º 2.002/2012 da Organização das Nações Unidas; 40 a mediação de conflitos no âmbito penal, civil e familiar. No eixo da prevenção da violência, a sociedade pode promover a justiça comunitária antes da judicialização dos conflitos, por 43 meio da mediação, da educação para os direitos e da articulação de uma rede de participação na gestão da comunidade.

46 A política de acesso à justiça deve mobilizar todos os segmentos sociais contra a violência que emerge no cotidiano, dentro e fora do Estado. Para além das múltiplas portas que o 49 sistema de justiça deve abrir, é necessária a adoção de espaços livres de coerção para a construção de uma justiça acessível, mas, sobretudo, realizada por todos.

Gilácia Falsarella Foley. *Nova política de acesso à justiça é possível*. In: *Correio Brasiliense*, 22/12/2014 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a escolha vocabular — exemplificada por “revanchista” (l.31), entre outros exemplos — e o uso de certas estruturas sintáticas — ilustradas por “Não é aceitável” (l.29) — contribuem para a veiculação da opinião da autora do texto.

Certo ( ) Errado ( )

## 6. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Os adjetivos são responsáveis por mostrar a opinião dos autores no texto.

Se há os adjetivos, podemos entender que há a veiculação da opinião do autor no texto, como pode ser percebido pelo uso das palavras “revanchista” e “não é aceitável”.

## 7. CESPE - 2014 - Instituto Rio Branco - Diplomata - Prova 1

- 1 A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.
- 2 “Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque
- 3 elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despretensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira,
- 4 recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antônio Cândido, *A vida ao rés do chão*. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 23 (com adaptações).

Levando em consideração os aspectos linguísticos do texto acima, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

No trecho “Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural” (l.12-14), o autor indica que a crônica e a linguagem falada é a que consegue a mais perfeita comunicação literária.

Certo ( ) Errado ( )

## 7. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A afirmativa está errada, visto que extrapola o sentido do texto.

### SOLUÇÃO COMPLETA

“Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural”

A afirmativa está errada, pois extrapola o sentido do texto. O autor diz que há uma linguagem que fala de perto do nosso modo de ser natural, mas não indica que consegue a perfeita comunicação literária.

Portanto, a afirmativa está errada, visto que extrapola o sentido do texto.

## 8. CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Revisor de Texto - Específicos

### 1. Poeminha Dodói

- 1 Quando os caras tão doente,  
Vêm a mim;
- 4 Eu olho eles, espeto eles,  
Corto eles.
- 7 Eles curam ou não curam,  
Vivem ou vão pro além.
- 10 Vivem ou vão pro além.  
Quê queu acho?  
Eu cobro,  
E tudo bem.

Milão Fernandes. *Brincadeiras*. Porto Alegre: L&PM, 2001, p. 166.

Com relação aos sentidos do poema acima e ao nível de formalidade da linguagem nele empregada, julgue os itens a seguir.

O termo “**Dodói**”, no título do poema, pertence à linguagem oral infantil, por isso configura-se como vocábulo coloquial e informal, sendo um recurso para conferir humor ao texto.

Certo ( ) Errado ( )

## 8. GABARITO CERTO

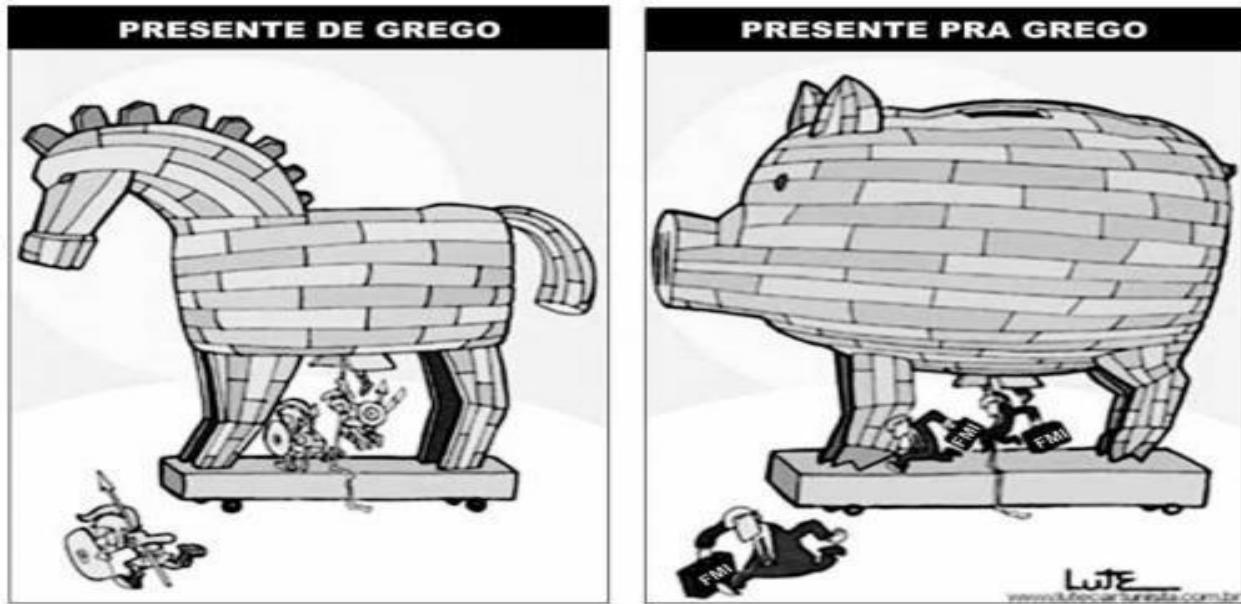
### SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa.

### SOLUÇÃO COMPLETA

A palavra “dodói” é substantivo masculino, usado na linguagem infantil, que tem sentido de dor, doença, ferimento. Por ser usado na linguagem infantil, configura-se como vocábulo coloquial e informal, podendo sim conferir humor ao texto.

9. CESPE - 2013 - BACEN - Técnico - Conhecimentos Básicos - Áreas 1 e 2



Internet: <http://economidiando.blogspot.com.br>.

Em relação ao texto apresentado acima, julgue os itens seguintes.

Em “PRESENTE PRA GREGO”, o emprego da forma prepositiva “pra” é inadequado, dado o grau de formalidade do texto.

Certo ( ) Errado ( )

**9. GABARITO ERRADO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O texto não exige um grau de formalidade, portanto o emprego da forma “pra” não é inadequado.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

A forma prepositiva “pra” é a forma suprimida da preposição “para”, e pode ser usada adequadamente no texto satírico, pois não apresenta um grau de formalidade, ao contrário, apresenta um grau informal das informações, mais voltada para o popular.

10. CESPE - 2008 - INSS - Técnico do Seguro Social

**Como nasce uma história**  
(fragmento)

1 Quando cheguei ao edifício, tomei o elevador que serve do primeiro ao décimo quarto andar.

Era pelo menos o que dizia a tabuleta no alto da porta.

— Sétimo — pedi.

4 A porta se fechou e começamos a subir. Minha atenção se fixou num aviso que dizia:

*É expressamente proibido os funcionários, no ato da subida, utilizarem os elevadores para descerem.*

7 Desde o meu tempo de ginásio sei que se trata de problema complicado, este do infinito pessoal. Prevaleciam então duas regras mestras que deveriam ser rigorosamente obedecidas. Uma afirmava que o sujeito, sendo o mesmo, impedia que o verbo se flexionasse. Da outra infelizmente já 10 não me lembra.

Mas não foi o emprego pouco castiço do infinito pessoal que me intrigou no tal aviso: foi estar ele concebido de maneira chocante aos delicados ouvidos de um escritor que se preza.

13 Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro, entenderia o que se pretende dizer neste aviso. Pois um tijolo de burrice me baixou na compreensão, fazendo com que eu ficasse revirando a frase na cabeça: descerem, no ato da subida? Que quer dizer isto? E buscava uma forma simples e 16 correta de formular a proibição:

*É proibido subir para depois descer.*

*É proibido subir no elevador com intenção de descer.*

*É proibido ficar no elevador com intenção de descer, quando ele estiver subindo.*

*Se quiser descer, não tome o elevador que esteja subindo.*

Mais simples ainda:

22 *Se quiser descer, só tome o elevador que estiver descendo.*

De tanta simplicidade, atingi a síntese perfeita do que Nelson Rodrigues chamava de óbvio ululante, ou seja, a enunciação de algo que não quer dizer absolutamente nada:

25 *Se quiser descer, não suba.*

Fernando Sabino. A volta por cima. Rio de Janeiro: Record, 1995, p. 137-140 (com adaptações).

Acerca do gênero textual e das estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

O gênero textual apresentado permite o emprego da linguagem coloquial, como ocorre, por exemplo, em "Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro" (L.13) e "um tijolo de burrice" (L.14).

Certo ( ) Errado ( )

**10. GABARITO CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A afirmação está correta, o gênero textual crônica permite o uso da linguagem coloquial.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

O texto é uma crônica, e, dependendo do autor, do assunto, há a liberdade para se empregar o nível coloquial da linguagem.

Portanto, a afirmação está correta.

11. Instituto Consulplan - 2020 - Câmara de Amparo - SP - Controlador Interno

## CONSUMO E FELICIDADE

Patrick Terrien, chef francês e diretor da escola de culinária Le Cordon Bleu, declarou à coluna “As últimas 10 coisas que comprei”, do caderno Vitrine, da Folha, ter comprado champanhe, flores, foie gras, laranjas, cogumelos selvagens, água, jornal, pão, um CD e entradas para o cinema.

O que uma pessoa compra dá uma boa noção de como ela vive. No caso do chef, tudo o que ele comprou foi para o consumo em família, para presentear um amigo e sair com a mulher.

Comprou coisas que não duram nem podem ser exibidas, mas podem tornar a relação entre as pessoas próximas a ele mais agradável e apetitosa.

[...]

Mas, na sociedade de consumo, vivemos para sermos felizes por meio do que adquirimos. Paradoxalmente, por meio daquilo que descartamos.

A aquisição de mercadorias satisfaz nossos desejos e providencia nossa felicidade. Mas os desejos são inesgotáveis. Brotam de todo contato que temos com o que existe no mundo. Um dá lugar a outro, e satisfazê-los é tarefa impossível.

Como as mercadorias são produzidas com a finalidade primeira de serem compradas, a sociedade de consumo precisa permanentemente provocar nossa insatisfação com o que temos e atiçar nosso desejo pelo que ainda não temos. Toda propaganda de alguma mercadoria sugere, subliminarmente, que aquela que temos está ultrapassada e não pode nos oferecer o que a nova poderá. Não comprá-la é ficar em falta com nós mesmos e não pertencer ao círculo especial dos que já a adquiriram.

Enredados nesse modo-contínuo de insatisfação/ descarte/consumo, compreendemos a máxima da vida: sempre seremos felizes por pouco tempo.

Toda suposta felicidade antecipa uma infelicidade. E, enquanto saltamos de uma infelicidade a outra, a almejada felicidade passa a ser um breve intervalo, sempre imperceptível.

A felicidade, substituída pela satisfação de desejos nunca aplacáveis, jamais é experimentada. O que nos resta é a ansiedade da felicidade.

As compras do chef francês sugerem que ele se desvia dessa sedução consumista. Fruir, mais do que ter. E não apenas o sabor do foie gras ou dos cogumelos, mas o prazer de repartir com amigos e familiares pequenos prazeres. Celebração e simplicidade.

DULCE CRITELLI, terapeuta existencial e professora de filosofia da PUC-SP, é autora de “Educação e Dominação Cultural” e

“Analítica de Sentido” e coordenadora do Existential – Centro de Orientação e Estudos da Condição Humana [dulcecritelli@existential.com.br](mailto:dulcecritelli@existential.com.br) Cristiane Segatto.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1211200901.htm>.

Acesso em: 01/2020. DULCE CRITELLI/FOLHAPRESS. Adaptado.

Em “enquanto saltamos de uma infelicidade a outra” (8º§), é possível observar que o emprego do termo destacado no enunciado demonstra um novo significado que lhe é atribuído em um contexto particular de uso por meio de um recurso estilístico da linguagem.

Observe a seguir o emprego da linguagem considerando o mencionado anteriormente.

## O ADOLESCENTE

Adolescente, olha! A vida é nova... A vida é nova e anda nua – vestida apenas com o teu desejo!

(QUINTANA, Mario. O livro de haicais. São Paulo: Globo, 2009.)

Pode-se afirmar que:

- a) Há uma afirmativa paradoxal em “*A vida é nova e anda nua*”.
- b) Assim como “*saltamos*”, a forma verbal “*olha*” foi empregada com em um contexto particular de uso.
- c) As palavras “*nua*” e “*vestida*” foram empregadas de modo a expressar um significado que extrapola o usual.
- d) Apesar do emprego da linguagem denotativa nos três versos anteriores, todo o sentido empregado pode ser observado na linguagem cotidiana.

## 11. GABARITO LETRA C

### SOLUÇÃO RÁPIDA

As palavras “*nua*” e “*vestida*” foram empregadas de modo a expressar um significado que extrapola o usual, visto que de maneira denotativa a vida não pode ser nua nem vestida.

### SOLUÇÃO COMPLETA

- A) – Não há um paradoxo, mas sim, uma metáfora.
- B) – A forma verbal “*olha*” foi usada em um contexto comum.
- D) – Há o emprego da linguagem conotativa.

## 12. IFPI - 2019 - IF-PI - Assistente em Administração

Leia as definições abaixo, retiradas da Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês.

AFOLOZADO: folgado pelo excesso de uso

AGONIA: pilôra, desmaio

ÁGUA QUEBRADA A FRIEZA: água morna para banho

AÍ VAREIA: depende; aí é outra história

AMARELO-QUEIMADO: da cor laranja

AMARMOTADO: desarrumado, espalhafatoso

CUNHA, Paulo José. Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês. 2. ed. Teresina: Corisco, 2001, p. 25 - 26.

Sobre os verbetes citados, é **correto** dizer que eles são exemplos de:

- a) registros típicos da escrita
- b) registros do português culto urbano
- c) variação diacrônica
- d) variação diatópica
- e) variação fonológica

**12. GABARITO LETRA D****SOLUÇÃO RÁPIDA**

Os verbetes citados são exemplos de registros da variação diatópica, ou seja, da variação regional.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

- B) – É a variedade padrão da língua.
- C) – As variações diacrônicas tratam das mudanças ocorridas na língua com o decorrer do tempo. Algumas expressões deixaram de existir, outras novas surgiram e outras se transformaram com a ação do tempo.
- D) – As variações diatópicas naturalmente falam da diferença de linguagem devido à região.
- E) – São as variações de pronúncia de uma mesma palavra a depender de regiões diferentes.

13. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2019 - Prefeitura de Teixeiras - MG - Técnico em Enfermagem

Analise a imagem a seguir.



Disponível em: <<https://tinyurl.com/y5thqu2c>>  
Acesso em: 23 jul. 2019.

Sobre tal imagem, analise estas afirmativas.

- I. Mimosa é um entre os vários nomes utilizados para identificar a fruta retratada na imagem.
- II. A variação linguística regional registra nomes distintos para identificar o mesmo elemento e elege um deles como o correto, de acordo com a norma-padrão.
- III. A variação observada em Minas Gerais – mexerica – está incorreta, de acordo com a norma-padrão.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II, apenas.

### **13. GABARITO LETRA A**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

É correto apenas o que é afirmado na assertiva I.

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

- I. Mimosa é um entre os vários nomes utilizados para identificar a fruta retratada na imagem. (CORRETO)  
- A fruta recebe outros nomes diferentes a depender da região do Brasil.
- II. A variação linguística regional registra nomes distintos para identificar o mesmo elemento e elege um deles como o correto, de acordo com a norma-padrão. (INCORRETO)  
- Registra nomes distintos sim, mas nenhum deles é eleito como correto.
- III. A variação observada em Minas Gerais – mexerica – está incorreta, de acordo com a norma-padrão. (INCORRETO)  
- Não há uma variação incorreta, em relação à norma padrão, quando se trata dos nomes.

### **14. IMA - 2019 - Prefeitura de Fortaleza dos Nogueiras - MA - Técnico de Enfermagem**

#### **TEXTO**

1        É inegável que vivemos dias difíceis, a violência em toda sua plenitude tem envolvido grande  
2        parte da sociedade mundial. No Brasil, a violência tem feito milhares de vítimas, em alguns casos  
3        esse ato é praticado pela própria família, além de inúmeros outros ocorridos nas ruas.

4        Ao observarmos o quadro atual da violência urbana, muitas vezes não nos atentamos para os  
5        fatores que conduziram a tal situação, no entanto, podemos exemplificar o crescimento urbano  
6        desordenado. Em razão do acelerado processo de êxodo rural, as grandes cidades brasileiras  
7        absorveram um número de pessoas elevado, que não foi acompanhado pela infraestrutura urbana  
8        (emprego, moradia, saúde, educação, qualificação, entre outros); fato que desencadeou uma série de

9 problemas sociais graves.

10 A violência urbana tem ocasionado a morte de milhares de jovens no Brasil, é o principal  
 11 fator de mortandade dessa faixa etária.

12 A criminalidade não é um “privilégio” exclusivo dos grandes centros urbanos do país,  
 13 entretanto o seu crescimento é largamente maior do que em cidades menores. É nas grandes cidades  
 14 brasileiras que se concentram os principais problemas sociais, como desemprego, desprovidimento de  
 15 serviços públicos assistenciais (postos de saúde, hospitais, escolas etc.), além da ineficiência da  
 16 segurança pública. Tais problemas são determinantes para o estabelecimento e proliferação da  
 17 marginalidade e, consequentemente, da criminalidade que vem acompanhada pela violência.

18 Os bairros marginalizados das principais cidades brasileiras respondem por aproximadamente  
 19 35% da população nacional, nesses locais pelo menos a metade das mortes são provocadas por causas  
 20 violentas, como agressões e homicídios. Isso é explicado quando nos deparamos com dados de São  
 21 Paulo e do Rio de Janeiro, onde 21% de todas as mortes são provenientes de atos violentos.

22 Essa situação retrata a ineficiência do Estado, que não tem disponibilizado um serviço de  
 23 segurança pública eficaz à sua população. Enquanto o poder do Estado não se impõe, o crime  
 24 organizado se institui como um poder paralelo, que estabelece regras de ética e conduta própria, além  
 25 de implantar fronteiras para a atuação de determinada facção criminosa.

26 Algumas cidades do país apresentam um percentual de mortandade proveniente de atos de  
 27 violência que equivale aos da Síria, país em guerra.

FONTE: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/violencia-urbana-no-brasil.htm>

Sobre o texto, é verdadeiro o que se afirma na alternativa

- a) A linguagem nele usada é predominantemente coloquial.
- b) O termo “própria”, em “esse ato é praticado pela própria família,” (L.3), denota, nesse caso, valor semântico de reforço e morfológico de pronome demonstrativo.
- c) A expressão “do que” (L.13) expressa comparação e não admite apenas o uso de “que” para indicar a mesma ideia.
- d) O vocábulo “algumas” (L.26) individualiza a palavras “cidades”.

#### 14. GABARITO LETRA B

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O termo “própria” reforça a ideia dos crimes praticados pela família e tem função morfológica de pronome demonstrativo.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

- A) – A linguagem usada é predominantemente formal.
- C) – A comparação pode ser expressa por “do que” ou apenas por “que”.
- D) – O termo “algumas” indefine a palavra “cidades”.

15. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2019 - Prefeitura de Teixeiras - MG - Enfermeiro - 40H

Analise a tirinha a seguir



Baseado em uma coluna de Max Gehringer (Revista Época - 10/07/2006)

Disponível em: <<https://tinyurl.com/y5yrqe79>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

A respeito da linguagem utilizada nesse texto, é correto afirmar:

- a) Trata-se de um uso coloquial da linguagem, que assusta o paciente pelo alto nível de descrição utilizado pelo médico.
- b) O médico utiliza a linguagem informal, enquanto o paciente utiliza a linguagem informal, o que dificulta a comunicação.
- c) Até o terceiro quadrinho, o paciente ainda não compreendeu qual é a sua doença, porque o médico utiliza neologismos que não são de total conhecimento.
- d) O jargão médico utilizado no primeiro quadrinho prejudica a comunicação entre ele e seu paciente, que é esclarecido no último quadrinho.

## 15. GABARITO LETRA D

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A linguagem usada pelo médico, com termos científicos, que são não conhecidos por quem não é da área de saúde, dificulta o entendimento do paciente, assim, prejudicando a comunicação. Porém, isso é esclarecido no último quadrinho, quando o médico usa termos populares.

### SOLUÇÃO COMPLETA

- A) – Não é um uso coloquial, mas sim, um uso da linguagem específico das pessoas que trabalham na área de saúde.
- B) – O médico não utiliza linguagem informal.
- C) – O médico não usa neologismo, mas sim, faz uso de termos científicos e no terceiro quadrinho, usa termos populares, que permitem o entendimento da mensagem pelo paciente.

## 16. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2019 - Prefeitura de Teixeiras - MG - Enfermeiro

Leia o trecho a seguir.

**MUDE SUA VIDA!**

“Eu fiz promessa  
Pra que Deus mandasse chuva  
Pra crescer a minha roça E vingar a criação  
Pois veio a seca  
E matou meu cafezal  
Matou todo o meu arroz  
E secou meu argodão  
Nesta colheita  
Meu carro ficou parado  
Minha boiada carreira  
Quase morre sem pastar  
Eu fiz promessa  
Que o primeiro pingo d’água  
Eu moiava a frô da santa  
Que tava em frente do altar”

(“Pingo d’água” – João Pacífico). Disponível em: : <[https://www.ouvirmusica.com.br/joao pacifico/389196/](https://www.ouvirmusica.com.br/joao%20pacifico/389196/)>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Sobre a linguagem utilizada nesse texto, é correto afirmar:

- a) Há divergência em relação à concordância verbal apregoada pela norma-culta em: “Pois veio a seca / E matou meu cafezal / Matou todo o meu arroz / E secou meu argodão”.
- b) Observa-se a predominância de uma variante formal da língua portuguesa, com presença de expressões típicas do dialeto caipira do português brasileiro.
- c) A escrita das palavras “argodão”, “moiava” e “frô” intenciona emular a pronúncia dessas palavras observada em uma variação linguística regional do português brasileiro.
- d) Os desvios ortográficos e sintáticos observados no texto influenciam em sua semântica, o que prejudica o entendimento do leitor e diminui a capacidade comunicativa do texto.

#### **16. GABARITO LETRA C**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

A letra C traz a resposta correta.

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

As palavras “argodão”, “moiava” e “frô” são escritas assim para simular a pronúncia delas, que fazem parte da variação regional da língua portuguesa.

A) – Não há divergência em relação à concordância verbal, temos os verbos concordando com seu sujeito (seca);

B) – Não predominância da norma culta nesse trecho, mas sim, das variedades regionais e sociais.

D)– Não causa prejuízos ao entendimento do leitor e não diminui a capacidade comunicativa do texto.

17. CPCON - 2019 - Prefeitura de Cuitegi - PB - Enfermeiro – PSF



(<[www.bodegaiato.com.br](http://www.bodegaiato.com.br) > Acesso em: 20/10/2018)

- ( ) A linguagem utilizada pelos falantes impediu uma comunicação eficiente entre os dois personagens.
- ( ) A linguagem utilizada pelos personagens é influenciada por fatores sociais e regionais.
- ( ) Esse modo de falar, considerado “matuto”, é inaceitável em qualquer situação, porque prejudica a comunicação.
- ( ) Esse modo de falar, mesmo sendo considerado “matuto”, pode ser usada em algumas situações, desde que mesmo cumpra sua intenção comunicativa.
- ( ) Existem diversos modos de falar, e todos eles têm uma explicação para o seu uso. Por isso não se deve ter nenhum tipo de preconceito em relação aos “modos de falar”.

O preenchimento CORRETO dos parênteses está na alternativa:

- a) V, F, V, F e V.
- b) V, V, F, F e V.
- c) F, F, V, V e V.
- d) F, V, F, V e V.
- e) V, V, F, F e F.

**17. GABARITO LETRA D**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A primeira e terceira assertivas são falsas e as demais são verdadeiras.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

1. A linguagem utilizada pelos falantes impediu uma comunicação eficiente entre os dois personagens. (FALSO)
  - A comunicação é estabelecida entre os personagens e a compreensão é também possível aos leitores.
2. A linguagem utilizada pelos personagens é influenciada por fatores sociais e regionais. (VERDADEIRO).
  - A linguagem usada pelos personagens é influenciada por variedades linguísticas diastráticas e diatópicas.
3. Esse modo de falar, considerado “matuto”, é inaceitável em qualquer situação, porque prejudica a comunicação. (FALSO)

- É apenas uma variedade diferente da variedade culta e não prejudica a comunicação, por isso não pode ser inaceitável.

4. Esse modo de falar, mesmo sendo considerado "matuto", pode ser usada em algumas situações, desde que mesmo cumpra sua intenção comunicativa. (VERDADEIRO)

5. Existem diversos modos de falar, e todos eles têm uma explicação para o seu uso. Por isso não se deve ter nenhum tipo de preconceito em relação aos "modos de falar". (VERDADEIRO)

18. CPCON - 2019 - Prefeitura de Cuitegi - PB - Enfermeiro - PSF

Leia um trecho de um poema de Patativa do Assaré

Eu e o sertão  
 Sertão, argúem te cantô,  
 Eu sempre tenho cantado  
 E ainda cantando tô,  
 Pruquê, meu torrão amado,  
 Munto te prezo, te quero  
 E vejo qui os teus mistério  
 Ninguém sabe decifrá.  
 Atua beleza é tanta,  
 Qui o poeta canta, canta,  
 E inda fica o qui cantá.

(EU E O SERTÃO - Cante lá que eu canto Cá - Filosofia de um trovador nordestino - Ed.Vozes, Petrópolis, 1982)

Sobre o fragmento do texto "Eu e o sertão", coloque **V** para as proposições verdadeiras, e **F** para as Falsas.

( ) A linguagem utilizada no poema é repleta de informalidade, regionalismos, sem seguir a norma padrão, termos aglutinados, com redução fonética, resultado da tentativa de expressar com fidelidade o modo particular de falar do povo, expressão verbal de sua cultura e variação linguística.

( ) Este modelo de registro linguístico mostra a inferioridade e nível baixo de escolaridade de um grupo social.

( ) O texto é um poema com características ditas populares.

( ) O registro dos vocábulos presentes nos versos apontam para a variedade linguística de grupos que habitam determinada região brasileira.

( ) No texto, predomina a valorização da linguagem coloquial, ou seja, aquela usada de modo informal, desrespeitando o padrão culto da língua, este considerado como o único aceitável dentro do recurso estilístico utilizado na linguagem poética.

O preenchimento CORRETO dos parênteses está na alternativa

- a) V, F, V, V e F.
- b) V, V, V, V e F.
- c) F, V, F, V e F.
- d) V, V, F, F e V.
- e) F, V, V, F e V.

## 18. GABARITO LETRA A

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A segunda e a quinta assertiva são falsas e as demais são verdadeiras.

### SOLUÇÃO COMPLETA

1. A linguagem utilizada no poema é repleta de informalidade, regionalismos, sem seguir a norma padrão, termos aglutinados, com redução fonética, resultado da tentativa de expressar com fidelidade o modo particular de falar do povo, expressão verbal de sua cultura e variação linguística. (VERDADEIRO)

- Isso pode ser percebido, logo na primeira estrofe, nas palavras: "argúem", "cantô", "tô", "pruquê", "munto".

2. Este modelo de registro linguístico mostra a inferioridade e nível baixo de escolaridade de um grupo social. (FALSO)

- Mostra apenas outras variedades da língua diferentes da norma culta.

3. O texto é um poema com características ditas populares. (VERDADEIRO)

- O texto traz a informalidade da língua que é falada diariamente pela população, isso pode ser observado, dentre outros usos, pelo uso da forma "tô" que é usado diariamente pelos falantes.

4. O registro dos vocábulos presentes nos versos apontam para a variedade linguística de grupos que habitam determinada região brasileira. (VERDADEIRO)

- Os vocábulos apontam para a variedade linguísticas de grupos que habitam as regiões mais sertanejas, mais interioranas do país.

5. No texto, predomina a valorização da linguagem coloquial, ou seja, aquela usada de modo informal, desrespeitando o padrão culto da língua, este considerado como o único aceitável dentro do recurso estilístico utilizado na linguagem poética. (FALSO)

- O padrão culto da língua NÃO é considerado como o único aceitável dentro do recurso estilístico utilizado na linguagem poética. Não há um desrespeito a essa variedade culta, há apenas o uso de outra variedade, que é diferente da variedade culta.

## 19. AOCP - 2020 - MJSP - Analista de Governança de Dados - Big Data

### O CINZEIRO

Mário Viana

Procura-se um martelinho de ouro. Aceitam-se indicações de profissionais pacientes e com certa delicadeza para restaurar um cinzeiro que está na família há mais de cinco décadas. Não se trata de joia de valor financeiro incalculável, mas de uma peça que teve seus momentos úteis nos tempos em que muita gente fumava. Hoje, é apenas o símbolo de uma época.

Arredondado e de alumínio, o cinzeiro chegou lá em casa porque meu pai o ganhou de presente de seu patrão, o empresário Baby Pignatari – como ficou mais conhecido o napolitano Francisco Matarazzo Pignatari (1917- 1977). Baby misturou na mesma medida as ousadias de

industrial com as estripulias de playboy. No corpo do cinzeiro destaca-se um “P” todo trabalhado em relevo.

Nunca soube direito se meu pai ganhou o cinzeiro das mãos de Baby ou de sua mulher, a dona Ira – era assim que a princesa e socialite italiana Ira von Furstenberg era conhecida lá em casa. Só muitos anos depois, já adulto e jornalista formado, descobri a linha de nobreza que fazia de dona Ira um celebridade internacional.

[...]

Pois esse objeto que já passou pelas mãos de uma princesa – italiana, mas *principessa*, que diacho – despencou outro dia do 12º andar até o térreo. Amassou, coitado. A tampa giratória ficou toda prejudicada E o botão de borracha que era pressionado também foi para o devido beleléu.

Mesmo assim, não acredito em perda total. Tenho fé em que um bom desamassador dê um jeito e devolva o cinzeiro, se não a seus dias de glória, pelo menos a uma aparência menos miserável. É o símbolo de uma trajetória, afinal de contas, há que respeitar isso.

Praticamente aposentado – a maioria dos meus amigos e eu deixamos de fumar –, o cinzeiro ocupava lugar de destaque na *memorabilia* do meu hipotético museu pessoal. Aquele que todos nós criamos em nosso pensamento mais secreto, com um acervo repleto de pequenos objetos desimportantes para o mundo.

Cabem nessa vitrine imaginária o primeiro livro sério que ganhamos, com a capa rasgada e meio desmontado; o chaveiro que alguém especial trouxe de um rolê mochileiro pelos Andes; o LP com dedicatória de outro alguém ainda mais especial; uma caneca comprada na Disney; o calção usado aos 2 anos de idade... e o velho cinzeiro carente de reparo.

Adaptado de: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/mario-viana-ocinzeiro/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

Assinale a alternativa em que todas as palavras fazem parte de um uso informal da língua.

- a) Beleléu, rolê, incalculável.
- b) Socialite, martelinho, memorabilia.
- c) Playboy, coitado, repleto.
- d) Memorabilia, ganhara, patrão.
- e) Estripulias, beleléu, diacho.

#### **19. GABARITO LETRA E**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

As palavras “Estripulias, beleléu e diacho fazem parte de um uso informal da língua.

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

- A) – A palavra INCALCULÁVEL não faz parte de um uso informal da língua.
- B) – A palavra MEMORABILIA não –e informal e tem sentido de “aquilo que faz lembrar”, “que traz consigo uma lembrança ou memória”. Já a palavra SOCIALITE é uma palavra estrangeira.
- C) Playboy, coitado, repleto. – A palavra REPLETO não faz parte de um uso informal da língua.

D) – Não há, nessa alternativa, palavras usadas apenas de maneira informal na língua.

## 20. COTEC - 2019 - Prefeitura de José Gonçalves de Minas - MG - Enfermeiro

### **Uma prosa sobre você**

1 Tenho a sensação que estamos complicando demais a vida. Claro que a situação no Brasil não está bonita nem fácil, mas a realidade é o que ela é – não o que a gente gostaria que ela fosse. É com ela que a gente precisa fazer as pazes, se pretendemos mudar alguma coisa, apesar de todas os nossos desejos e expectativas frustradas. [...] Tem gente que acha que essa sensação de complicação pode ter a ver também com a densidade que o 5 mergulho pra dentro, na tão propagada busca de autenticidade, propósito e paixão, demanda. Então, para a conexão eu-comigo-mesma ser realmente verdadeira, tem de haver uma baita fricção. Será que precisa ser assim, sofrido o tempo todo?

Os tempos modernos nos cutucam com inquietações das mais variadas mesmo, mas prefiro acreditar que há 10 um jeito de abordar o cotidiano, as nossas circunstâncias, aquilo que a gente controla e também o imponderável que faz parte da jornada de cada um, de um modo mais prático – e mais singelo. Talvez seja hora de acionar a simplicidade como recurso para a resolução de antigos problemas tanto quanto para a criação de novas possibilidades. Talvez seja possível olhar para o que nos acontece de um lugar menos rígido, mais fluido. Talvez seja saudável escolher lidar com o que a vida manda de uma forma mais espontânea, em vez de apenas reagir 15 transformando pedras mínimas do caminho em grandes questões existenciais, perdendo, assim, a perspectiva sobre o que é complexo, de fato.

Acho que é dessa espontaneidade que tenho sentido falta, nas relações de todos os tipos – entre pessoas, projetos, trabalhos, empresas. Pensa comigo: quando foi a última vez que você se conectou a alguém por causa de uma afinidade, sem esperar nada em troca, só porque sentiu admiração e vontade de saber mais sobre alguma coisa que a outra pessoa disse ou fez? Quando foi a última vez em que mandou uma mensagem desse tipo sem elucubrar 20 200 vezes a respeito antes, complicando o que seria uma oferta natural de apoio, atenção e afeto e a chance de receber de volta uma resposta surpreendente? Quando foi a última vez em que conseguiu rir de algo que aconteceu a você e saiu completamente fora do que foi planejado, mas até que foi interessante?

Uma vida mais simples começa quando a gente para de levar tudo tão a sério – e coloca atenção e intenção 25 naquilo que realmente parece fazer sentido pra gente agora. A realidade não vai ficar cor de rosa só porque eu e você queremos, mas pode ser que fique mais leve passar pelos dias cinzas se cada um de nós cuidar do que é sua responsabilidade, sem complicar. Sisudez, formalismos, reclamações, dúvidas, a cabeça e a agenda explodindo não são sinônimo de sucesso nem de maturidade. São pesos, são distrações, parecem mais com ego no comando, insegurança pedindo carinho, medo de não saber ser, se não for na marra. O modo como você passa pelos seus 30 dias é a forma como a sua vida está passando, afinal. Considere esta sugestão: simplifique o que você pode na forma de pensar e fazer o que der, para sentir que você está bem vivo aí, no miudinho do seu tempo, esse que vai passar levando você pra frente, sem considerar a sua embatucão.

Fonte: MARI, Juliana de. Revista Vida Simples. p. 44, nov. 2018.

O termo “prosa”, no título do texto, foi empregado

- a) coloquialmente, no sentido de conversa.
- b) formalmente, no sentido de palestra.
- c) literariamente, no sentido contrário ao de verso.
- d) conotativamente, no sentido de pedante, cheio de si.

### **20. GABARITO LETRA A**

### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

A alternativa A traz a resposta correta.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

O termo “prosa” é empregado de maneira coloquial, indicando o sentido de conversa.

A linguagem coloquial é a linguagem informal, popular, que utilizamos frequentemente em situações informais como numa conversa entre amigos.

A autora usa esse termo, pois propõe uma conversa acerca da vida, propondo uma reflexão do modo como as pessoas vivem e levam as relações, querendo trazer o leitor para dentro do texto, fazendo-o refletir sobre sua vida, por isso o termo PROSA é usado informalmente para indicar conversa.